PSD
PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA
GRUPO PARLAMENTAR

08 . 03 2001

Ex.mo Senhor
Presidente da Assembleia da República

REQUERIMENTO N.º 991/VIII(2.a) - AC

O Hospital de S. Marcos, em Braga, não pode responder de forma satisfatória a todas as necessidades das populações que serve no espaço das estruturas físicas de que dispõe. Também por isso, foi decidida a construção de um novo hospital que, em conjugação com as necessidades da nova escola de ciências da saúde da Universidade do Minho, é uma estrutura imprescindível para a melhoria das condições de prestação dos cuidados de saúde à região.

Para além destes problemas, a acessibilidade ao Hospital de S. Marcos tem vindo a ser gravosamente dificultada por decisões insensatas da Câmara Municipal de Braga que, cega perante necessidades elementares neste domínio, tem consentido e patrocinado a "asfixia" daquela unidade hospitalar.

No ano de 2000, diversos deputados eleitos pelo círculo eleitoral de Braga nas listas do PSD, tiveram a oportunidade de visitar o hospital de S. Marcos e tomar conhecimento detalhado de alguns dos problemas que afectam o referido hospital.

Um dos problemas então existentes – e que perdura - diz respeito ao serviço de cuidados intensivos neonatais. A verdade é que aquele serviço se encontrava – e encontra – encerrado por falta de pessoal médico, razão pela qual as mulheres com gravidez de risco são encaminhadas para o Hospital de Guimarães.

Cerca de um ano depois esta situação não sofreu qualquer alteração. Ou seja, o serviço está equipado mas não funciona em permanência por incapacidade dos responsáveis da saúde. Enquanto isto, na terceira cidade do país, qualquer mulher com gravidez de risco tem que se deslocar para Guimarães para dispor dos cuidados necessários.

Para preparar o expediente
2001/03/09
O Chefe de Divisão

Esta situação que é bem o espelho da incapacidade dos responsáveis da saúde é intolerável. O eterno adiamento da solução destes problemas com gravosas e injustificáveis consequências para os cidadãos não pode deixar de ser denunciada. Estão em causa cuidados de saúde cuja importância não pode ser tão negligentemente negados.

Acresce que foi publicamente anunciado que as obras necessárias às novas instalações do serviço de urgência daquele hospital teriam início em Janeiro do corrente ano sendo certo que, até ao momento, não há conhecimento de quaisquer obras em curso. Ou seja, com este atraso, as deploráveis condições de funcionamento da actual urgência do hospital de S. Marcos continuarão a penalizar os doentes e profissionais que ali prestam serviço.

Tudo isto ocorre, com as graves consequências que se adivinham, ao mesmo tempo que se acumulam consecutivos atrasos na construção do novo hospital. Esta obra imprescindível, cuja necessidade ninguém discute e cuja urgência é manifesta, emperrou na incapacidade, na burocracia e na ausência de vontade política. Longe vão os tempos de 1995 em que o Presidente da Câmara de Braga prometia em pré-campanha eleitoral que com um governo socialista um ano era o tempo necessário para dar início à construção do novo hospital! Hoje é mais fácil acertar no totoloto do que prognosticar a data de início da construção do novo hospital.

E tudo isto, assinale-se, quando está previsto o início do funcionamento da escola de ciências da saúde da Universidade do Minho para o próximo ano sendo também por esta razão urgente a construção da nova unidade hospitalar de Braga.

A este propósito ainda, desconhece-se a decisão da Ministra da Saúde sobre a proposta feita pelo Conselho Geral do Hospital de S. Marcos que pretende a criação de uma Comissão de Acompanhamento da construção do novo hospital, à semelhança do que, por exemplo, ocorreu aquando da construção do hospital de Coimbra. Esta proposta foi feita em Dezembro do ano passado e tanto quanto é do conhecimento público não teve qualquer resposta até ao momento.

De resto, notícias veiculadas pela comunicação social dão conta de situações de desconformidade já constatadas no projecto das instalações do

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA • PALÁCIO DE S. BENTO • 1249-068 LISBOA • TEL. 21 391 90 00 • FAX 21 391 74 43

novo hospital como sejam as que resultam de não estar previsto os espaços destinados ao acompanhamento das mulheres grávidas durante o trabalho de parto, exigência que decorre da lei.

Nestes termos, invocando as normas constitucionais e regimentais aplicáveis, requeiro ao Ministério da Saúde as informações seguintes:

1. Para quando está previsto o pleno funcionamento da unidade de cuidados intensivos neonatais do Hospital de S. Marcos? Qual ou quais as razões que determinaram a falta de pessoal médico indispensável ao regular funcionamento daquele serviço?

2. Para quando está previsto o início das obras da nova urgência do hospital de S. Marcos e quais as razões que determinaram o atraso já registado?

3. Vai ou não a Ministra da Saúde responder afirmativamente à proposta do Conselho Geral do Hospital de S: Marcos no sentido de ser criada uma Comissão de Acompanhamento para o novo hospital?

4. Para quando está previsto o início da construção do novo hospital de Braga e qual o ponto da situação deste processo neste momento?

O Deputado do PSD

(Miguel Macedo)

Palácio de S. Bento, aos 7 de Março de 2001

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA • PALÁCIO DE S. BENTO • 1249-068 LISBOA • TEL. 21 391 90 00 • FAX 21 391 74 43